



Simbiótica. Revista Eletrônica  
ISSN: 2316-1620  
revistasimbiotica@gmail.com  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Brasil

## Apresentação do Dossiê "Pensar com, contra e além de Edgar Morin"

Rodríguez Zoya, Leonardo; Beger, Mirela; Trigueiro, Aline; Marcio Coelho, Claudio

Apresentação do Dossiê "Pensar com, contra e além de Edgar Morin"

Simbiótica. Revista Eletrônica, vol. 7, núm. 2, 2020

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575965958001>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional.

## Apresentação do Dossiê "Pensar com, contra e além de Edgar Morin"

Pensar con, contra y más allá de Edgar Morin

Thinking with, against and beyond Edgar Morin

*Leonardo Rodríguez Zoya*

*Universidad de Buenos Aires,, Argentina*

*revistasimbiotica@gmail.com*

Redalyc: [https://www.redalyc.org/articulo.oa?](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575965958001)

[id=575965958001](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575965958001)

*Mirela Beger*

*UNIFEV, Brasil*

*revistasimbiotica@gmail.com*

*Aline Trigueiro*

*Universidade Federal do Espírito Santo,, Brasil*

*revistasimbiotica@gmail.com*

*Claudio Marcio Coelho*

*UFES, Brasil*

*revistasimbiotica@gmail.com*

Trazer à cena o dossiê Pensar com, contra e além de Edgar Morin no momento em que este pensador se aproxima dos 100 anos de vida é tarefa gratificante para a Simbiótica. Na verdade, é especialmente gratificante, pois muitos talvez não saibam que Morin nos honra como editor honorário de nossa revista. Por outro lado, há uma trajetória de pensamento e de pesquisa que é significativa, que não se pode deixar de reconhecer pela sua abrangência e profundidade. Morin é um daqueles pensadores cujas ideias nos instigam a vislumbrar outros mundos possíveis. A vivacidade de seu pensamento entoa, desde longa data, um exercício de crítica aos reducionismos epistêmicos, ao mesmo tempo em que entretete fios que ligam saberes como ecologia e educação, biologia e antropologia, poesia e política, amor, filosofia e arte, dentre tantos outros.

Desde a publicação de *O Método*, obra dividida em seis volumes escrita entre 1970 e a primeira década dos anos 2000, passando por outras tantas criações, Morin vem pondo em pauta as implicações do paradigma disjuntivo-fragmentário na constituição do pensamento

Somos parte de uma matriz planetária, em que a natureza está no humano e o humano está na natureza, lembra Morin, enquanto nos reitera, nos seus escritos, acerca da importância do pensamento ecologizado. Pensamento de matriz complexa que liga as partes ao todo e o todo às partes, um pensamento capaz de entender as interconexões que organizam as diferentes esferas do real e que está pautado na ideia de auto-eco-organização: nenhuma vida se constitui sozinha, todas as vidas se produzem na relação com outras vidas e com o meio. Ao trazer isso à tona, Morin nos insere na difícil tarefa de transformação de nossos princípios de conhecimento, e no desafio de uma nova ética capaz revolucionar as maneiras de pensar e entender as relações que nos envolvem.

Hoje, diante da pandemia do Covid-19, sob o protagonismo de um vírus e seus efeitos devastadores, caberia mobilizar o pensamento de Morin em algumas reflexões? Estaríamos diante de uma nova era planetária? Teríamos chegado finalmente ao momento da compreensão ampliada de que habitamos um planeta constituído por intensas trocas e comunicações entre viventes e não viventes, humanos e não-humanos? Trata-se de um exercício reflexivo em aberto, sabemos. Entretanto, com a pandemia temos mais

um sintoma da agonia planetária e da interferência antrópica implicada. Há uma sonoridade lúgubre no ato de não se poder respirar. O ar, esse espaço habitado pelo vírus, tornou-se hoje o próprio espaço da vida tocado pela morte. Haveria outros mundos possíveis? Aprender a navegar em um oceano de incertezas, escreveu Morin aos 94 anos, na obra *Ensinar a Viver* (2015), talvez seja este um ensinamento a ser considerado.

Não foi intenção de nosso dossiê problematizar a questão da pandemia de Covid-19, até porque ela não figurava nos nossos horizontes quando houve a chamada para este número da revista. Tampouco foi este o mote abordado pelos autores que aqui publicam seus textos, pelo mesmo motivo. Todavia, sendo parte do nosso cotidiano, a experiência com a pandemia talvez possa se tornar, daqui para frente, mais um tema para se enfrentar a obra de Edgar Morin, imputando-lhe tanto reflexões quanto críticas. A contribuição intelectual deste pensador não se esgotou, ainda nos requisita enquanto tarefa do pensamento.

O objetivo desse dossiê é, portanto, recuperar o conceito de crítica entendida como um trabalho de problematização dos limites dos modos de pensar, conhecer e atuar. Assim, o dossiê *Pensar com*, contra e além de Edgar Morin busca envolver o leitor numa reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da obra de Morin e do pensamento complexo. Sabe-se que seu trabalho tem recebido grande atenção na América Latina, possivelmente mais do que em qualquer outro continente, no entanto, o pensamento e a obra de Morin não tem sido, até agora, objeto de uma crítica construtiva e sistemática que permita: (i) identificar as principais limitações do pensamento complexo, (ii) propor estratégias ou formas para superar suas insuficiências, (iii) desenvolver o trabalho de Morin como um programa de pesquisa a longo prazo, (iv) contribuir para a regeneração do pensamento complexo.

Conforme outrora argumentamos, na chamada pública do presente dossiê, uma das máximas do pensamento complexo afirma que “Tudo o que não se regenera, degenera, é necessário regenerar para não se degenerar”. Assim, este dossiê propõe que é necessário aplicar reflexivamente este princípio ao pensamento e a obra de Edgar Morin. É necessário regenerar o pensamento complexo para evitar que ele degenere em repetição, em dogmatização, em pregação sem prática, em interpretação sem rigor, nos desvios de pensamento negligente e até mesmo no culto à personalidade, privatização e comércio acadêmico. O reconhecimento e a admiração a Morin não devem impedir o pensar, pelo contrário, deve motivar e estimular uma crítica lúcida e honesta, incisiva e construtiva da integridade de sua obra. A admiração sem crítica degenera em adulação celebratória. A problematização crítica do pensamento complexo é a melhor maneira de celebrar e honrar o pensamento, a vida e a obra de Edgar Morin. No entanto, o futuro do pensamento complexo requer, com efeito, a construção de uma comunidade de pesquisa que seja simultaneamente capaz de pensar com, contra e além de Morin. Este é o horizonte estratégico e programático onde se inscreve a contribuição que este dossiê pretende realizar.

Isto posto, o dossiê que agora publicamos reúne trabalhos de diversos autores, de diferentes nações, centros universitários, áreas de estudo e pesquisa, formações científicas, filosóficas e artísticas díspares, que enriqueceram o debate acerca do pensamento crítico em torno do autor e de sua obra.

Abrindo o dossiê, apresentamos o instigante artigo de José Luis Solana Ruiz, professor titular de antropologia social da Universidade de Jaén (Andalucía, España), intitulado “Edgar Morin, un reduccionista biólogo y físico? Un ejemplo de mala crítica. Solana Ruiz nos oferece um trabalho provocativo, desafiador, ao argumentar que “As ideias de Morin foram submetidas à críticas ruins”. Seu artigo expõe e discute uma dessas críticas, conforme lemos no título, e provoca o leitor a questionar “como essa crítica é infundada e totalmente equivocada”.

Em seguida temos o artigo de Enrique Manuel Luengo González, professor numerário do Instituto Tecnológico e de Estudios Superiores do Occidente, da Universidade Jesuíta de Guadalajara, México, com o título *Repensar el pensamiento de Edgar Morin: Invitación y propuestas*. Luengo González nos proporciona um trabalho audacioso e de fôlego intelectual ao discutir e propor “cinco estratégias com a intenção de pensar com, contra e além de Morin”.

A professora Josefina Fantoni, coordenadora do Centro de Estudos Interdisciplinares sobre Sistema e Pensamento Complexo (CsPC), da Universidad Nacional de Santiago del Estero, Argentina, brinda o leitor com o artigo *Resignificación política: Diálogos entre el pensamiento complejo y la planificación situacional para el desarrollo de la Antropolítica*. Seu trabalho, bem fundamentado, “oferece uma leitura da produção de Edgar Morin e Carlos Matus”. Fantoni destaca que a “relação complementar entre as visões de ambos os autores mostra a aptidão do sujeito em relação ao contexto para encontrar ferramentas para futuras construções políticas”.

O quarto trabalho de nosso dossiê, intitulado *A complexidade como alternativa epistemológica: Considerações a respeito de ciência e ética*, foi preparado à três mãos, a saber, por Gabriela Allein, doutoranda em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná, Brasil; por Sandra Cristina Martini Rostirola, mestre em Ensino de Ciências Matemática e Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil; e por Kariston Pereira, professor associado da Universidade do Estado de Santa Catarina. Um belo ensaio, com uma abordagem bibliográfica e, que, segundo os autores, “versa sobre a ética na produção do conhecimento, sob o baluarte da Teoria da Complexidade, considerando o ser humano como valor supremo”.

No quinto trabalho, cujo título lemos *Contribuições do pensamento complexo de Edgar Morin aos estudos do imaginário*, Rogério de Almeida, professor associado da Faculdade de Educação da USP, Brasil; e Juliana Michelli da Silva Oliveira, docente no Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP, Brasil, apresentam uma importante contribuição ao pensar com Morin, ao “estudar, de um lado, o significado e o papel que o imaginário assume no pensamento complexo do filósofo francês” e, “de outro, a contribuição do pensamento complexo para os estudos do imaginário”.

Por fim, encerrando o dossiê, Daniel Machado da Conceição, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, nos brinda com o ensaio *A “complexidade” na capacitação do jovem aprendiz: entre a uni e a multidimensionalidade da formação técnico-profissional metódica*. Nas palavras do próprio autor: “O interesse do ensaio está na política voltada para inserção de jovens no mercado de trabalho, a chamada da Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000)”. Daniel Conceição argumenta, com propriedade, que o “referencial teórico do Pensamento Complexo permite questionar se as orientações sobre o conteúdo formativo presente na Portaria 723/2012 podem ser consideradas multidimensionais ou se continuam a ser unidimensionais”.

De mais a mais, convidamos os leitores a degustar cada trabalho do dossiê que preparamos, com um olhar, um pensar e um sentir que articulem o pensamento complexo, investigativo, crítico, questionador, audacioso, porém, arguto, benevolente e andarilho, assim como o próprio Edgar Nahoum (1921- ), cujo pseudônimo conhecemos carinhosamente por Edgar Morin.

Estamos felizes com a oportunidade que nos foi dada e com o desafio pujante de pensar com, contra e além de Edgar Nahoum Morin.

Que tenhamos uma excelente leitura!!

Os Organizadores

Vitória, Brasil, 12-09-2020